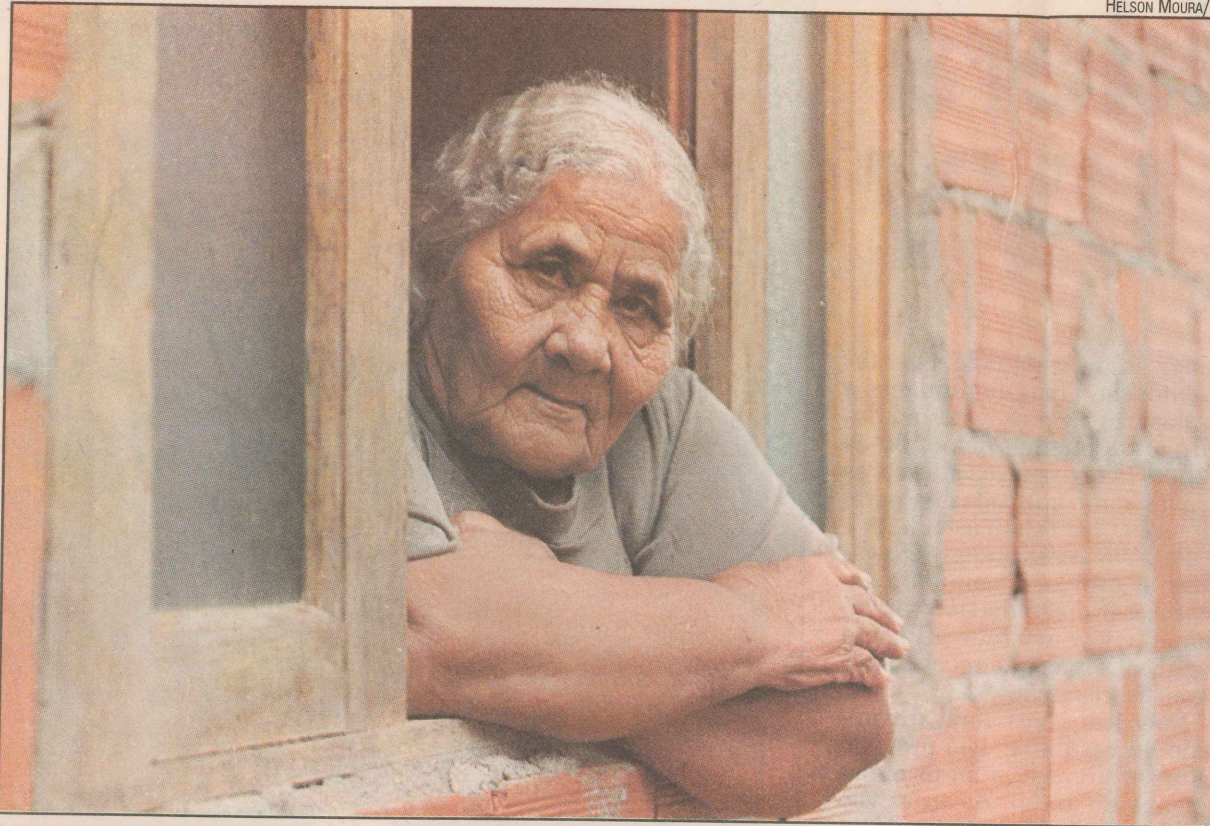


HELSON MOURA/AT



Nila levou poucas panelas e uma cama para começar sua vida no bairro União

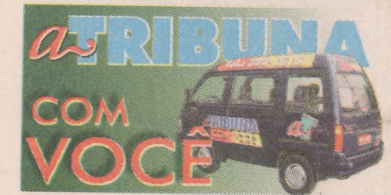
# Vigília para não perder o terreno

*Os primeiros moradores do bairro União contam que tinham que montar guarda à noite para não perder o lote*

**O**s primeiros moradores do bairro União, em Cariacica, não se intimidaram diante da densa vegetação que ocupava a região há alguns anos. Eles enfrentaram as dificuldades iniciais para realizar o sonho de ter a casa própria.

Alguns habitantes contam que os primeiros habitantes do bairro montavam barracas de lona e ficavam de guarda para vigiar o lote à noite. Era a forma que encontravam para que outra pessoa não ocupasse o terreno.

A polícia chegou a intervir em algumas situações para impedir que os moradores brigassem e ajudou na demarcação dos lotes. Portanila Gomes Martins, 70 anos, mais conhecida como Nila, foi uma das primei-



Chega Mais, já que muitas pessoas chegavam ao local diariamente em busca de um local para morar. Em 1983, os moradores que já haviam se estabelecido na região batizaram o local com o nome de União.

“Resolvemos colocar esse nome porque sabíamos que a nossa união era muito importante. Tudo aqui era difícil e a nossa força foi fundamental para alcançarmos os nossos objetivos”, disse o morador Gutemberg Ferreira.

A coragem e o trabalho dos

lotes. Portanila Gomes Martins, 70 anos, mais conhecida como Nila, foi uma das primeiras moradoras do bairro.

“Eu trouxe apenas algumas panelas e uma cama. Depois, fiz meu barraco. Algumas pessoas queriam um pedaço grande de terra para cultivar plantações. E isso era um problema, pois uns queriam mais do que outros. Não dava nem para dormir direito. Cada um tinha que vigiar seu lote, pois, caso contrário, outra pessoa ocupava o terreno”, lembrou Nila.

Antes de receber o nome atual, o bairro era conhecido como

reira.

A coragem e o trabalho dos moradores foram essenciais para o desenvolvimento do bairro. A região começou a ganhar características mais urbanas devido ao esforço da comunidade, que ajudou na execução das primeiras obras.

“A prefeitura ofereceu o material e fizemos um mutirão. Construimos manilhas, abrimos as ruas com enxadas e instalamos parte da rede de esgoto. Cada morador foi cedendo um pedaço do seu quintal para possibilitar a formação das vias”, contou Ferreira.

## Falta d'água e vida dura

Os moradores mais antigos do bairro União, em Cariacica, afirmam que não sentem saudades do período em que o local começou a ganhar suas primeiras características urbanas, pois enfrentaram muitas dificuldades naquela época.

A falta d'água era uma das principais dificuldades. Para conseguir o benefício, os moradores se dirigiam até Bela Vista, bairro vizinho, onde existia uma nascente.

“Não sinto falta daquela época, pois a vida era muito dura. Eu lavava roupa para fora e tinha que dar duro para dar conta do trabalho”, contou Portanila Gomes Martins, 70 anos, que é uma das moradoras mais antigas de União.

A rede de água foi implantada no bairro em 1983. Moradores lembram que no dia da inauguração do sistema o então governador Gerson Camata tomou um banho de torneira em público para comemorar a chegada das

instalações hidráulicas.

No ano seguinte, a rede de energia elétrica foi implantada no bairro, sendo que muitos habitantes já haviam instalado ligações clandestinas nas residências.

Mas a população ainda não conta com transporte coletivo. Os moradores precisam caminhar até os bairros vizinhos para se locomover até o trabalho.

Atualmente, a comunidade luta para que as ruas sejam pavimentadas e que mais postes sejam instalados na região. Segundo eles, a iluminação ainda é precária em muitos locais.

“Vivo aqui há 19 anos e nunca pensei em sair do bairro União. Tenho a esperança de que esse lugar ainda vai melhorar muito. O povo já se uniu para conseguir tantas coisas e é por isso que acredito que vamos conquistar outros benefícios. Temos que ter fé, pois dias melhores estão por vir”, afirmou a comerciante Lurdes de Assis.